



**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 59**

08/07/05 a 14/07/05

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Medida do Banco Central argentino prejudicará exportações brasileiras

O Banco Central argentino adotou uma resolução, prejudicial às exportações brasileiras, exigindo o pagamento à vista de 1.800 produtos diferentes, incluindo calçados, têxteis, eletrodomésticos, automóveis, papel, café e frutas tropicais. O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Marcio Fortes de Almeida, questionou a resolução em um encontro com o secretário da Indústria argentina, Miguel Peirano. Ambos discutiram ainda a aplicação de cotas a calçados e toalhas brasileiras. Segundo Almeida, haverá um acompanhamento dos efeitos da medida argentina, por parte dos dois governos, tendo em vista o equilíbrio do comércio e dos investimentos na região. (*O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05; O Globo - Economia - 08/07/05; O Globo – Economia – 09/07/05*).

Amorim condenou atentados terroristas

O ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, que se encontrava em Londres na data dos atentados terroristas que atingiram o metrô da respectiva cidade, condenou duramente o ato. O Itamaraty informou que nenhum brasileiro feriu-se no incidente. (*O Globo – O Mundo – 09/07/05*).

Brasil decide não quebrar patente de medicamento contra Aids

O ministério da Saúde firmou novo acordo com o laboratório Abbott, não mais prevendo a quebra de patente do medicamento Kaletra, componente do coquetel



anti-aids. Segundo a proposta, a empresa manterá reduzido o preço do produto nos próximos seis anos e garantirá acesso à sua nova formulação, que será lançada em dois anos, transferindo a tecnologia de produção do medicamento até 2009. Com o acordo, o governo brasileiro economizará cerca de US\$259 milhões em seis anos, frente aos US\$ 130 milhões que seriam economizados caso tivesse efetivado a quebra de patente. As organizações não-governamentais brasileiras, que auxiliam pessoas portadoras do vírus, se mostraram decepcionadas e tentarão convencer o novo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, a rever o acordo. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/07/05; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/07/05; O Estado de S. Paulo – Vida & - 12/07/05).

Proposta do G-20 foi debatida pelos países ricos

O chanceler brasileiro, Celso Amorim, viajou a cidade chinesa de Dalian para tratar de possíveis aproximações nos temas da Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC). O Grupo dos 20 (G-20), liderado por Brasil, Índia e China, apresentou sua proposta de eliminação de subsídios e abertura de mercados agrícolas, através de reduções diferenciadas das tarifas de importação de bens agrícolas entre países ricos e pobres. Os Estados Unidos e a União Européia (UE), que também apresentaram propostas, receberam bem as sugestões do G-20, colocadas como base das negociações posteriores. Porém, os Estados Unidos indicaram que ainda buscarão, junto aos grandes países emergentes, a flexibilização de suas posições com relação à liberalização dos setores de bens industriais e de serviços. Ao término do encontro, os países concordaram pelo não cumprimento do prazo final estipulado – final de julho – para a elaboração de um primeiro rascunho do acordo sobre a liberalização comercial. Também concordaram em trabalhar na superação das diferenças, mantendo 2006 como prazo para a finalização da Rodada. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/07/05; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 09/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 13/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/07/05; O Globo – Economia – 13/07/05).

Depois de resolver impasse no setor calçadista, Brasil negociará setor automotivo com Argentina

Depois de muitas discussões em torno das exportações de calçados, os argentinos decidiram não impor cotas ao produto proveniente do Brasil. As barreiras tornaram-se desnecessárias com a valorização do real e da concorrência chinesa, que diminuíram muito as exportações para a Argentina. O Brasil

comprometeu-se ainda a manter suas exportações estagnadas, desde que estas correspondam a 75% do total de calçados importados pelo país vizinho, o que funcionará como proteção contra a invasão de produtos chineses. O próximo impasse a ser resolvido gira em torno da liberalização do comércio bilateral de automóveis, que entraria em vigor em janeiro de 2006. O pedido argentino de adiamento do prazo já é dado como certo e os empresários brasileiros não devem se opor, desde que a alíquota de importação da Argentina caia de 16% para 10%, o mesmo percentual adotado pelo Brasil. O assunto será discutido em reunião, em Buenos Aires, no dia 29 de julho. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/07/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05; O Globo – Economia – 12/07/05).

China negociou acordo com Brasil para evitar salvaguardas

O ministro de Comércio da China, Bo Xilai, reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, dia 12 de julho, para negociar um acordo e evitar o estabelecimento de salvaguardas contra os produtos têxteis chineses. Desde a eliminação das cotas de importação de produtos do setor têxtil, em janeiro de 2005, os produtores brasileiros têm se queixado do aumento das importações provenientes da China. Amorim será apenas o emissário da proposta chinesa ao ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, e às indústrias nacionais, que se recusam a dialogar antes da regulamentação de uma lei de salvaguarda. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/07/05).

G4 apresentou proposta de reforma do Conselho de Segurança da ONU

No dia 11 de julho, o G4, composto por Brasil, Japão, Alemanha e Índia, apresentou formalmente à Organização das Nações Unidas (ONU) sua proposta de reforma do Conselho de Segurança. O projeto, que será votado até o final no mês, necessita, para aprovação, dos votos de 128 dos 191 países que integram a Assembléia Geral da organização. A proposta, que prevê o aumento do número de integrantes permanentes, de cinco para onze, e de não-permanentes, de dez para catorze, ainda recebeu apoio da Suécia e da Jordânia. Os Estados Unidos, por sua vez, reafirmaram sua oposição a resolução, que acreditam não fortalecer a organização. A oposição inclui, ainda, países como Paquistão, Argentina, China



e Itália. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/07/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 13/07/05; O Globo – O Mundo – 12/07/05; O Globo – O Mundo – 13/07/05).

Brasil prepara ofensiva na tentativa de libertar o engenheiro seqüestrado no Iraque

O governo brasileiro decidiu fazer nova ofensiva diplomática na tentativa de obter informações e, se possível, libertar João José Vasconcellos Jr., o engenheiro brasileiro seqüestrado no Iraque há sete meses. A missão diplomática anterior, enviada há dois meses a países do Oriente Médio para estabelecer contato com os autores do seqüestro, fracassou. Numa nova tentativa, durante reunião de ministros relacionada à reconstrução do Iraque, na Bélgica, o chanceler brasileiro Celso Amorim pediu ajuda a fim de obter novas informações sobre o caso. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/07/05).

Lula participou das comemorações do Ano do Brasil na França

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou à Paris para participar das comemorações do 14 de julho, data nacional também escolhida para as festividades do Ano do Brasil na França. Durante sua passagem, Lula encontrou-se com empresários, com o primeiro-ministro Dominique de Villepin e com o presidente francês Jacques Chirac, com quem celebrou acordos de cooperação nas áreas tecnológica, aeronáutica, fronteiriça – Guiana Francesa – ambiental e de produção cinematográfica. Em palestra na Sourbone, o presidente enfatizou a integração sul-americana, criticou os subsídios agrícolas dos países desenvolvidos, queixou-se da dívida que o mundo tem com a África, defendeu a ampliação do Conselho de Segurança da ONU e convocou a comunidade internacional a liberar recursos prometidos ao Haiti, a fim de evitar o fracasso da missão de paz da ONU naquele país. (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/07/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 14/07/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/07/05; O Globo – O Mundo – 14/07/05; O Globo – País – 14/07/05).

Embaixador lidará com a questão do desarmamento



O governo brasileiro designou o diplomata José Artur Denot Medeiros para desempenhar a função de embaixador extraordinário para o Desarmamento. Medeiros representará o Brasil nos foros internacionais que lidam com o poder nuclear e a disseminação de armas de destruição em massa. O embaixador lidará, também, na Organização das Nações Unidas (ONU) e na Organização dos Estados Americanos (OEA), com os foros relacionados ao estabelecimento de compromissos para o combate ao tráfico de armas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/07/05).

Brasil não obterá novas cotas de açúcar da UE

O Brasil não conseguirá obter maiores concessões às exportações de açúcar para a União Européia (UE), segundo a comissária de Agricultura do bloco europeu, Marianne Fischer. A UE fez uma proposta ao Mercosul, em 2004, porém o Brasil recusou-a, pedindo maior acesso ao mercado europeu. Desde outubro, as negociações entre europeus e sul-americanos estão paralisadas; uma nova reunião ocorrerá em setembro para avaliar a possibilidade de retomada das mesmas. (Folha de S. Paulo –Brasil - 14/07/05).